



Observatório das Desigualdades e-Working Paper N.º 2/2014  
doi: 10.15847/CIESODWP022014

## **Desigualdades culturais na Europa**

José Soares Neves

*Observatório das Desigualdades e-Working Papers* (ISSN 2183-4199)

Av. das Forças Armadas, Edifício ISCTE, 1649-026 LISBOA, PORTUGAL

<http://observatorio-das-desigualdades.com/>

**José Soares Neves** Sociólogo, investigador do CIES-IUL, BPD/FCT com o projeto *Práticas e modos de apropriação da leitura na era digital* e Professor Auxiliar Convidado no ISCTE-IUL. Foi investigador permanente da Associação-Observatório das Actividades Culturais (OAC) durante a sua existência (1996-2013). Nesse âmbito participou e coordenou diversos projetos de investigação.

**Título:** Desigualdades culturais na Europa

**Resumo:** Neste texto abordam-se as desigualdades culturais nos países da União Europeia (UE) a partir de dois estudos do Eurobarómetro (2007 e 2013). A perspetiva adotada é comparativa transnacional e incide sobre a evolução do Índice de Práticas Culturais num período de crise. Conclui-se que nesse período agravaram-se os níveis de participação e acesso à cultura em países em que eram já baixos e aprofundaram-se as desigualdades entre os países da UE.

**Palavras-chave:** Práticas culturais; Desigualdades culturais; União Europeia; Eurobarómetro

**Title:** Cultural Inequalities in Europe

**Abstract:** In this paper we analyze the cultural inequalities in the countries of the European Union (EU) from two Eurobarometer studies (2007 and 2013). The perspective is transnational and focuses on the evolution of the Cultural Practice Index in a period of crisis. We conclude that in this period the participation and access to culture decreased in countries that were already among the lowest levels and that increased the inequalities between EU countries.

**Keywords:** Cultural practices; Cultural inequalities; European Union; Eurobarometer

---

#### Como citar este artigo

---

Neves, José Soares (2014), "Desigualdades culturais na Europa", *Observatório das Desigualdades e-Working Papers* N.º 2/2014, ISCTE-IUL, CIES-IUL, ISSN 2183-4199, doi: 10.15847/CIESODWP022014. Disponível em <http://wp.me/P4h6tu-p3>

## Introdução

Portugal situa-se frequentemente nos últimos lugares nos estudos internacionais sobre participação cultural. Contudo esta constatação tende a deixar na obscuridade uma realidade europeia marcada pelas desigualdades também do ponto de vista cultural. Como se manifestam essas desigualdades? A Europa atravessa uma aguda crise financeira e económica. De que modo a participação cultural foi afetada por este contexto? Terão sido os seus efeitos similares em todos os países? E quais os impactos do ponto de vista das desigualdades?

Um estudo de 2013 do Eurobarómetro contém elementos relevantes para responder a estas questões quanto à participação em atividades culturais nos países da União Europeia (UE). Este Eurobarómetro aborda três grandes planos: participação em atividades culturais; realização de atividades artísticas; e usos da internet para fins culturais. No presente texto faz-se referência apenas ao primeiro plano uma vez que se pretende examinar a situação em 2013 mas à luz da evolução registada no contexto de crise económica e financeira desencadeada em 2008. Para tal toma-se como ponto de comparação um Eurobarómetro de 2007. Esta abordagem permite portanto acrescentar outro olhar sobre as desigualdades sociais contemporâneas (Costa, 2012), designadamente na perspetiva da posição de Portugal (Carmo, 2010) mas, embora neste texto se identifique essa posição, não é esse o objeto central da análise.

Os resultados dos dois referidos estudos confirmam que os níveis de participação cultural são muito desiguais entre os 27 países. Na sua quase totalidade esses níveis registaram alterações de 2007 para 2013, em alguns países muito significativas, e na maioria deles de sentido negativo.

## Sobre o Eurobarómetro

O Eurobarómetro é uma fonte de informação relevante sobre participação (ou práticas culturais) numa perspetiva comparada transnacional. Tem sido objeto de reflexões críticas várias, designadamente no âmbito das estatísticas culturais da União Europeia e também de um ponto de vista comparativo (Petrakos *et al.*, 2005; Schuster, 2007; Bina *et al.*, 2012). É um instrumento da Comissão Europeia, não uma operação de estatística oficial (lugar ocupado pelo Eurostat, como se sabe). Foi criado em 1973 e consiste num conjunto de inquéritos por sondagem realizados regularmente para acompanhar e analisar a opinião pública em todos os estados membros e para melhorar a política de informação e comunicação dos decisores políticos (Beck-Domzalska, 2011:239).

As sondagens do Eurobarómetro seguem um método comum. Incluem os países da UE e os países candidatos (em 2013 a Croácia). O universo é constituído pelas populações residentes com 15 e mais anos. A amostra é multietápica, aleatória, probabilística, proporcional à dimensão e à densidade populacionais. No estudo de 2013 foi de 26.563 indivíduos para o conjunto dos 27 países da UE. A aplicação é feita face a face nos alojamentos familiares, com questionário na língua do país. O trabalho de terreno decorreu entre 26 de abril e 14 de maio.

O estudo de 2013 sobre “acesso e participação cultural” (Eurobarómetro 399, 2013) foi realizado na sequência de um outro tematicamente mais vasto, de 2007 (Eurobarómetro 278, 2007)<sup>1</sup>, sobre os “valores culturais dos europeus”, estudo que incluiu algumas questões sobre práticas culturais, parte das quais comparáveis com o de 2013. Anteriormente tinham já sido realizados dois outros estudos sobre práticas culturais – mas não diretamente comparáveis com os dados aqui utilizados – em 2001 aos então 15 países membros (Eurobarómetro 56.0, 2001) e em 2003 aos 12 países candidatos e à Turquia (Eurobarómetro 2003.1, 2003).

### **Participação em atividades culturais na UE27**

A participação cultural é abordada no Eurobarómetro com um conjunto alargado de atividades (de saída, domésticas) formalizadas em nove questões, todas de grande generalidade, ou seja, com agregação de domínios e sem detalhar modalidades ou contextos: ver ou ouvir um programa cultural na TV ou na rádio; ler um livro (atividades predominantemente domésticas) assistir a um espetáculo de ballet, dança ou ópera; ir ao cinema; ir ao teatro; ir a um concerto; visitar uma biblioteca pública; visitar um monumento ou local histórico; visitar um museu ou galeria (todas atividades de saída por contraposição às domésticas).

#### ***O índice de práticas culturais***

A realização das atividades nos últimos 12 meses (período de referência) é apurada segundo uma escala que varia entre “nenhuma vez” e “mais de 5 vezes”. A cada resposta foram então atribuídos entre 0 e 3 pontos:

|                       |          |
|-----------------------|----------|
| Nenhuma .....         | 0 pontos |
| 1-2 vezes .....       | 1 pontos |
| 3-4 vezes .....       | 2 pontos |
| Mais de 5 vezes ..... | 3 pontos |

---

<sup>1</sup> O trabalho de campo deste estudo de 2007 decorreu em fevereiro e março. A amostra foi de 26.755 indivíduos.

Com base na pontuação resultante do conjunto das práticas consideradas os autores do relatório construíram o “índice de práticas culturais” que varia entre 0 (totalidade das respostas “nunca”) e 27 (correspondente a respostas “mais do que 5 vezes” em todos os nove indicadores). Os resultados foram depois classificados segundo quatro tipos de participação cultural:

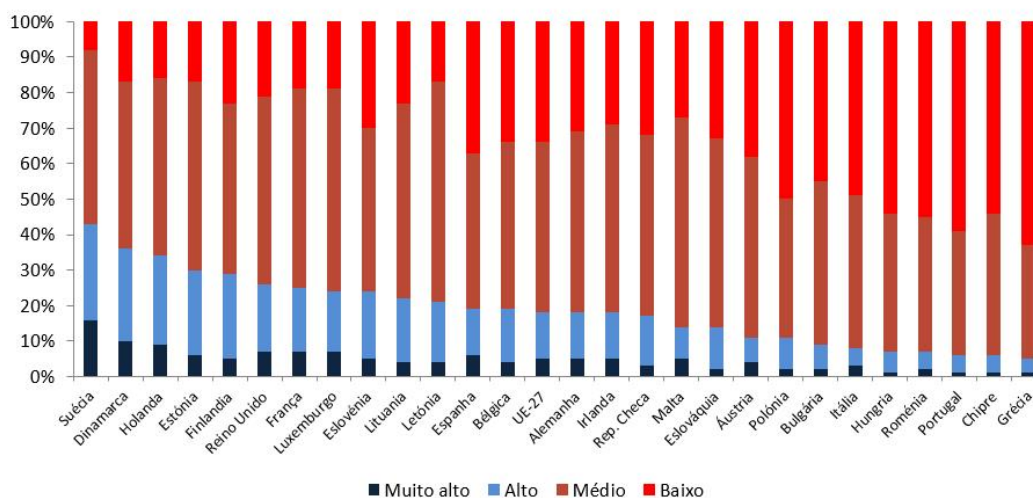
|                  |              |
|------------------|--------------|
| Muito alto ..... | 21-27 pontos |
| Alto .....       | 14-20 pontos |
| Médio .....      | 7-13 pontos  |
| Baixo .....      | 0-6 pontos   |

Apresentam-se e comentam-se seguidamente os resultados decorrentes da aplicação deste índice ao estudo de 2013, primeiro, e ao de 2007, de seguida, de modo a identificar os principais traços da evolução verificada neste período.

### Desigualdades culturais na UE27 em 2013

O gráfico 1 reporta-se aos resultados por país em 2013 e inclui os quatro tipos do índice. Embora a distribuição nacional não seja o foco principal desta abordagem será importante reter que as disparidades *intranacionais* são assinaláveis. Quanto à comparação transnacional elas estão igualmente presentes. As menos evidentes reportam-se ao tipo “médio” que ainda assim varia entre 32% e 62%. Quanto mais elevada é a percentagem correspondente mais reduzida é a do tipo “baixo”. Por outro lado é evidente o carácter minoritário do tipo de participação “muito alto” que, além disso, regista uma enorme disparidade uma vez que oscila entre 16% (na Suécia) e 1% (em vários países, incluindo Portugal).

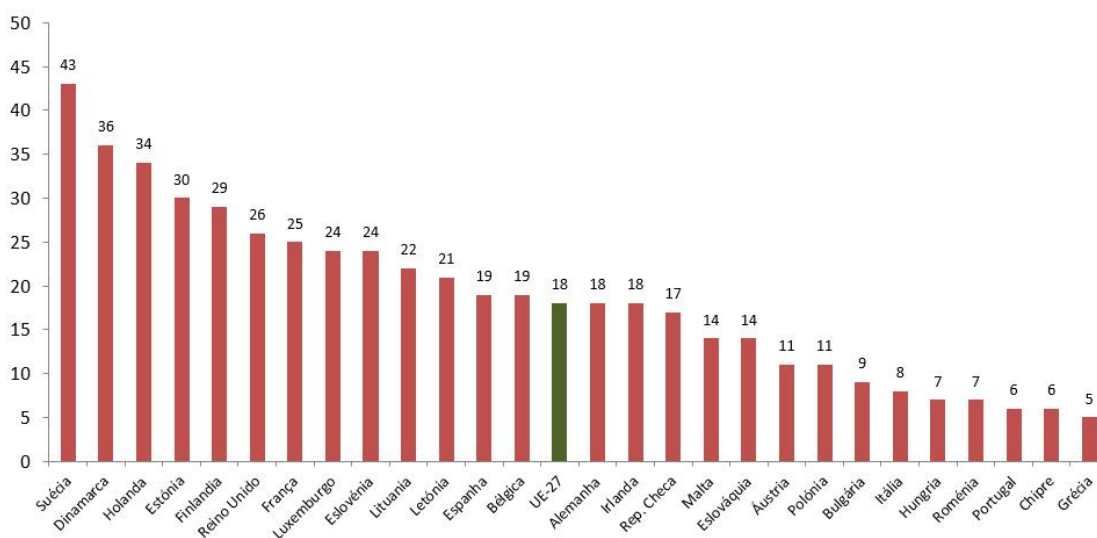
**Gráfico 1. Índice de prática cultural, UE27, em 2013 (%)**



Fonte: Eurobarómetro 399, 2013: 10.

A representação agregada dos tipos “muito alto” e “alto” permite evidenciar as desigualdades entre países em 2013 tendo em vista a comparação posterior com 2007 (gráfico 2). Considerando os valores extremos situam-se, naqueles com níveis mais elevados, para além da Suécia, a Dinamarca, a Holanda, a Estónia e a Finlândia, todos acima dos 28%. Por outro lado vários países situam-se abaixo dos 10%, mais precisamente sete, entre eles Portugal.

**Gráfico 2. Participação cultural na UE27, em 2013 (%)**



Fonte: Eurobarómetro 399, 2013.

Nota: os valores resultam da soma dos níveis “muito alto” e “alto” do Índice de Prática Cultural.

Constata-se que os indivíduos dos países do Norte da Europa são normalmente mais envolvidos nas várias atividades e, portanto, estes países têm índices de práticas culturais mais elevados do que os dos países do Sul e do Leste.

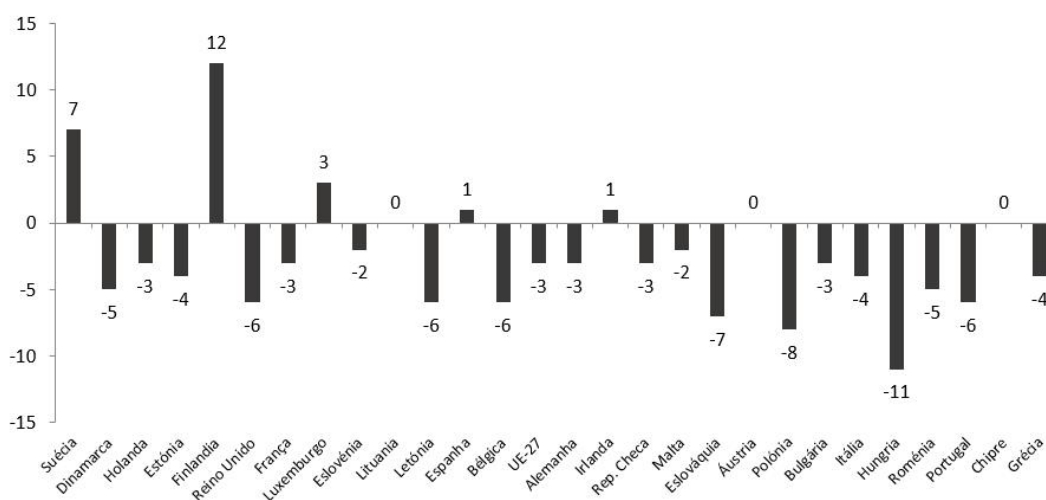
Os perfis sociais predominantes confirmam, em geral, os resultados já conhecidos, ou seja, os indivíduos com índices mais elevados são tendencialmente mais jovens (excluindo ter visto ou ouvido um programa cultural na TV ou na rádio), escolarizados, os que ainda frequentam o sistema de ensino e os mais qualificados em termos da atividade socioprofissional.

### A evolução da participação cultural na UE27 de 2007 para 2013

A comparação entre 2007 e 2013 ilustra a diminuição dos níveis de participação em atividades culturais por parte do conjunto dos cidadãos dos 27 países da UE no período de crise. Diminuição patente nos níveis de participação “muito alto” e “alto” (de 21% em 2007 para 18% em 2013) e no crescimento do tipo “baixo” (de 30% para 34%).

Mas observada a evolução nos vários países constata-se que são grandes as disparidades (gráfico 3). E se é verdade que a tónica é de decréscimo, embora com diferentes amplitudes (com valor máximo negativo de 11 pontos percentuais na Hungria), por outro lado, alguns países registam acréscimos (máxime Finlândia, 12 pontos percentuais).

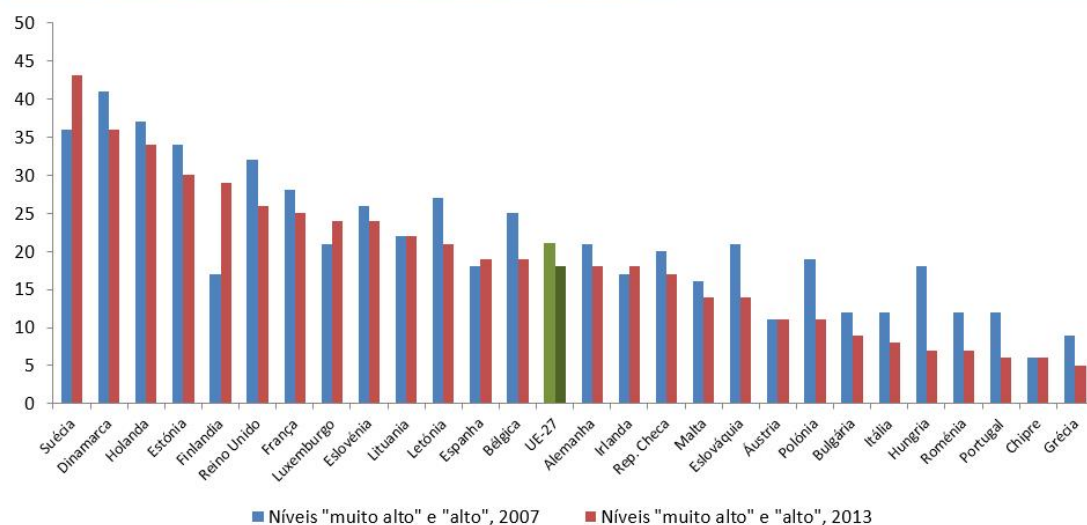
**Gráfico 3. Participação cultural na UE27, diferenças de 2007 para 2013 (%)**



Fonte: Eurobarómetro 399, 2013; Eurobarómetro 278, 2007.

Nota: os valores reportam-se à diferença da soma dos níveis “muito alto” e “alto” em cada ano.

Entre os países sujeitos a resgate na sequência da crise económica e financeira notam-se evoluções diferentes com um acréscimo, embora muito ligeiro, da Irlanda (de um ponto percentual) e os decréscimos da Grécia (menos quatro pontos) e de Portugal (menos seis pontos percentuais).

**Gráfico 4. Participação cultural na UE27, em 2007 e em 2013 (%)**

Fonte: Eurobarómetro 399, 2013; Eurobarómetro 278, 2007.

Nestes dois casos o contexto de crise foi particularmente sentido e acentuou as posições relativas e as desigualdades face aos demais países, como se pode observar pelo gráfico 4. Como também aí se pode constatar, no período de seis anos em causa agravaram-se os níveis de participação em países do Sul e do Leste em que eram já débeis.

## Conclusão

Os estudos aqui mobilizados mostram a persistência das desigualdades nos níveis de participação cultural entre os países da UE, com uma acentuada clivagem, do ponto de vista espacial, entre os do Norte – com níveis mais elevados – e os do Sul e Leste, com níveis significativamente mais baixos. A evolução dos níveis de participação nas atividades culturais no período de crise económica e financeira foi, em termos globais, negativa. O seu impacto tende não só a manter as desigualdades entre os países mas também a agravá-las quanto aos países do Sul e Leste em que os níveis eram já dos mais baixos da UE.



## Referências

- Beck-Domzalska, Marta (coord.) (2011), *Cultural Statistics 2011 Edition*, Luxemburgo, Comissão Europeia e EUROSTAT, disponível no endereço <[http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY\\_OFFPUB/KS-32-10-374/EN/KS-32-10-374-EN.PDF](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-32-10-374/EN/KS-32-10-374-EN.PDF)>.
- Bina, Vladimir *et al.* (2012), "ESSNet-Culture Final Report", Luxemburgo, ESSnet Culture e Eurostat, 556 pp., disponível no endereço <[http://ec.europa.eu/culture/news/20121026-ess-net\\_en.htm](http://ec.europa.eu/culture/news/20121026-ess-net_en.htm)>.
- Carmo, Renato Miguel do (org.) (2010), *Desigualdades Sociais 2010. Estudos e Indicadores*, Lisboa, Editora Mundos Sociais.
- Costa, António Firmino (2012), *Desigualdades Sociais Contemporâneas*, Mundos Sociais.
- Eurobarómetro 56.0 (2001), "Eurobarometer Survey on Europeans' Participation in Cultural Activities", Bruxelas, Comissão Europeia, 49 pp., disponível no endereço <[http://forum.europa.eu.int/Public/irc/dsis/edtcslibrary?l=/public/culture/cultural\\_participation/eurobarometer\\_tables/\\_EN\\_1.0\\_&a=d](http://forum.europa.eu.int/Public/irc/dsis/edtcslibrary?l=/public/culture/cultural_participation/eurobarometer_tables/_EN_1.0_&a=d)>.
- Eurobarómetro 278 (2007), "European Cultural Values", Bruxelas, Comissão Europeia, 167 pp., disponível no endereço <[http://ec.europa.eu/culture/pdf/doc958\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/culture/pdf/doc958_en.pdf)>.
- Eurobarómetro 399 (2013), "Cultural Access and Participation. Special Eurobarometer 399", Bruxelas, Comissão Europeia, 111 pp., disponível no endereço <[http://ec.europa.eu/public\\_opinion/whatsnew2013\\_en.htm](http://ec.europa.eu/public_opinion/whatsnew2013_en.htm)>.
- Eurobarómetro 2003.1 (2003), "New Europeans and Culture. Eurobarometer 2003.1. Public Opinion in the Candidate Countries", Bruxelas, Comissão Europeia, 120 pp., disponível no endereço <[http://ec.europa.eu/culture/pdf/doc973\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/culture/pdf/doc973_en.pdf)>.
- Petrakos, Michalis *et al.* (2005), "Evaluation of the questionnaire on cultural participation included in the Eurobarometer survey: Comparison of Results between National Surveys on Cultural Participation and Eurobarometer Survey", Atenas, EUROSTAT e AGILIS, 51 pp.
- Schuster, J. Mark (2007), "Participation Studies and Cross-National Comparison: Proliferation, Prudence, and Possibility", *Cultural Trends*, 16(2), pp. 99-196.